

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Propaganda eleitoral

LENINE frisou a circunstância especial em que se encontrava o Império de Czar, quando rebentou a revolução de Fevereiro de 1917, seguida pouco depois, em Outubro, da revolução bolchevista, para focar a influência duma guerra imperialista, para a vitória do proletariado. Outros escreveram que sem a guerra de 1914 não teríamos a ditadura do proletariado na Rússia. Aproveitando essa lição, entendem diversos doutrinários comunistas que é precisa uma nova guerra mundial, para que a peste comunista se alastre por outros países, especialmente pela Alemanha, França e Itália. Assim, é lógico o seu desejo de verem as Nações outra vez embrulhadas num conflito armado.

Estaline, hipócritamente, manda pregar o pacifismo no estrangeiro, enquanto dentro do seu país se cria uma mentalidade militarista, uma verdadeira psicose da guerra. E, para atear o fogo da guerra, ai, aqui e acolá, incendiando o rastilho. Quando foi da conquista da Abissínia pela Itália Litvinof tentou provocar um conflito armado entre a Grã-Bretanha e a Itália, com os seus maneios em Genebra. Começaram depois os russos a guerra na Espanha e inúmeras têm sido as tentativas dos vermelhos, para nela envolverem a França, a Grã-Bretanha, a Alemanha e a Itália. Provocaram em seguida a guerra não declarada entre a China e o Japão, prometendo auxílio ao primeiro desses países. E, agora, encontram-se no limiar duma verdadeira guerra com as tropas japonezas na Manchúria.

O que Estaline quer é a guerra mundial, para alastrar as fronteiras do seu Império.

MUITAS vezes se tem escrito que os «vermelhos» espanhóis consideram uma guerra mundial como a única hipótese que os poderá salvar da derrocada total. Tal opinião é, não só legitimada pela observação das manobras empreendidas pelas forças mundiais que os apoiam, e das suas próprias tentativas para envolver toda a Europa no conflito, como até é confirmada pela lógica. No entanto, muita gente pensa que semelhante afirmação não passa de calúnia inventada para desacreditar a causa dos «governamentais» (como ainda há quem lhes chame).

Que assim não é, prova-o um artigo publicado no jornal «El Socialista», de Madrid, no seu número de 15 de Julho último. De facto, podia ler-se nesse artigo o seguinte:

«Quando o nosso Governo recomenda às tropas que resistam, fá-lo com conhecimento de causa... Quanto mais resistirem na frente, mais esperanças lhe dão de mudanças favoráveis, fora do território nacional. O Governo luta intensamente no estrangeiro e não há razão alguma para que se desperdice a mais pequena oportunidade».

O artigo de «El Socialista» conclue declarando que uma conflagração geral poderia ser da maior utilidade para a causa vermelha, porque, «se ela estalasse, as democracias deveriam combater ao nosso lado».

Ora aqui estão algumas afirmações concludentes, que não deixam o menor lugar para qualquer equívoco e que constituem mais uma prova inofismável de que são aquêles que se intitulam «amigos da paz» os que querem e procuram por todas as formas que a Europa se veja envolvida no conflito mais pavoroso de toda a História.

Com a publicação dos nomes dos próximos futuros deputados á Assembleia Nacional deu, a imprensa diária, a noticia de que a Comissão Executiva da União Nacional vai, em breve, iniciar os trabalhos da propaganda eleitoral.

Sendo uma só a lista de candidaturas apresentada na Procuradoria Geral da Republica, e sendo tal lista elaborada pela direcção superior da União Nacional, escusado será dizer que nenhuma propaganda, propriamente eleitoral, é necessária.

Até podia a nova legislação introduzir preceito semelhante ao celebre artigo 29 da antiga lei eleitoral espanhola, artigo em obediencia ao qual era proclamado, desde logo, deputado, o candidato que não tivesse opposição á sua candidatura.

Isto, ou repetindo a pratica, adoptada quando das chamadas eleições plebiscitárias, de contar como votos as abstenções.

Emfim estão nomeados os senhores deputados.

E, então a propaganda, para que a determine o organismo superior da União Nacional?

Nem mais nem menos do que para reacender o fogo da propaganda da Revolução Nacional do Estado Novo.

Não precisam os candidatos dos votos do eleitorado. Mas precisam os portugueses que integram o eleitorado, e os restantes que a tal numero não pertencem, de que lhes vá sendo dado a indispensavel compreensão dos principios proclamados como fundamentos do regimen em que vivemos.

E' pasmoso o estado de carencia de compreensão, de preparação da gente desde a das cidades, á das terras provincianas.

E' pasmoso, dissemos e repetimol-o.

Mas o pasmo cresce ao maximo superlativo se objectivarmos o caso em Barcelos.

Mais uma vez o dizemos: Barcelos é terra de missão, e com agravo de ter andado ás arrecúas.

Procurem onde quizerem as causas, discutam, se quizerem, os motivos. Mas quem contestar o facto, mente. Mente. E' assim mesmo: mente.

Portanto, o novo periodo de propaganda vai ser aproveitado, por certo, em Barcelos, e a colheita de frutos será abundante.

A representação local da União Nacional saberá compreender á palavra de ordem da chefia superior da capital.

A magistratura superior administrativa, que está para o concelho como o Ministro do Interior para o Paiz, tomará o papel de actividade politica propria nessa propaganda.

Pela palavra e pela pena, as representações locais do Estado Novo irão, assim, dar, em breve, cumprimento ao serviço de expansão e penetração doutrinaria que Salazar lhes marcou.

Os seus elementos subalternos e auxiliares serão mobilizados, e Barcelos verá acordar vibração de outros tempos, e assistirá ao movimento de adesão franca, clara, convicta, definida de varios elementos que já, pelos dirigentes responsaveis locais, são considerados apoios do Estado Novo, como adeptos da Revolução Nacional.

Nós cá estamos para o cumprimento do nosso dever de aplaudir, antegosando já o prazer de vêr e ouvir as lições do dinamismo doutrinario que nos vai ser dado pelas representações officiais na Terra barcelense, do Estado Novo, a que todos os nacionalistas, como nós, oferecem comparencia e palmas á doutrina.

J. P.

TAL e qual como os que são atraídos pela Rússia e depois, se lá entram, só pensam em fugir do «paraíso» tanto tempo ambicionado, assim os desgraçados milicianos, que um dia se alistaram nas brigadas internacionais ao serviço do governo de Barcelona, apenas se preocupam com uma coisa: a evasão das fileiras em que ingenuamente se alistaram.

É claro que esta segunda parte é bastante mais difficil do que a primeira... No entanto, alguns conseguem escapar e são êsses depois que proclamam bem alto o lôgro em que caíram e apontam os êrros e os crimes dos vermelhos espanhóis.

Ainda recentemente, realizou-se em Paris o primeiro congresso dos milicianos franceses lúgidos, com risco da própria vida, das brigadas do exército soviético-espanhol.

Doze oradores cantaram como ha-

viam sido indignamente enganados pelos vermelhos. Outro, chamado Stock, exprimiu o seu remorso por ter recrutado soldados para o exército de Barcelona e denunciou, com violência, os assassínios perpetrados pelos dirigentes bolchevistas.

No fim da reunião, os antigos milicianos desfilaram diante da Casa Vermelha, na rua de Châteaudun, agitando grandes letreiros com as seguintes inscrições: «Esta casa foi paga com sangue humano», «Moscovô quere a guerra!», «Prendam os chefes comunistas!», etc..

É desnecessário dizer que, desta vez, os comunistas se abstiveram de qualquer intervenção.

Um dos objectivos da Associação dos Milicianos franceses é salvar as companhias que ainda se encontram em Espanha e impedir o recrutamento de novos milicianos para o exército vermelho.

O EXERCITO soviético vive hoje, como aliás toda a Rússia, num círculo vicioso. Como se sabe, e excepção feita do período durante o qual o marechal Tukatschevski foi o chefe supremo e o organizador das forças russas, os commissários politicos têm desempenhado um papel preponderante junto dos soldados e officiais.

Êsses lugares foram criados, logo no principio da guerra civil, quando os chefes bolchevistas se viram na necessidade de vigiar atentamente os numerosos officiais czaristas que a força das circunstâncias fizera encorporar no exército vermelho. O papel desses espíões é hoje muito mais importante que o dos comandantes das unidades. É que, mais do que nunca, o descontentamento lavra entre a força armada, como o testamunham as frequentes «depurações».

Se os dirigentes bolchevistas suprimissem os commissários politicos, o exército obteria certamente maior coesão e eficiência, visto que os soldados passariam a obedecer apenas aos seus chefes militares. Receando, porém, que o exército se fortaleça desse modo mas para combater o próprio regime comunista, os sicários de Estaline preferem tê-lo fraco mas seguro — relativamente, bem entendido... — nas mãos dos commissários politicos, justamente apelidados de «olhos e ouvidos do Partido».

E é este o círculo vicioso da U. R. S. S.: se não vigia, se não espia, ignora a marcha, o desenvolvimento da contra-revolução; se o faz, porém, corre o sério risco de provocar graves crises, como no caso do exército, inferiorizado por esse sistema de subdividir a responsabilidade entre vários, baseando todas as relações sobre a vigilância e a desconfiança mútuas.

O GOVERNO actual da Bolívia, presidido pelo coronel German Busch, proclamou recentemente uma lei severa contra o comunismo e os seus adeptos que justamente considera «os inimigos do povo».

Eis o preâmbulo desse diploma:

«Considerando que as organizações comunistas secretas constituídas, apoiadas e dirigidas do estrangeiro com o auxílio do dinheiro estrangeiro, orientam no país uma propaganda assídua com o objectivo duma revolução social, explorando a credulidade das multidões e tentando quebrar a unidade do povo;

«Considerando que os comunistas e os anarquistas negam a idea da Pátria e visam a destruir as suas instituições fundamentais, o seu sistema político, as suas leis e os seus costumes, não tendo, portanto, o direito de reclamar a protecção e as garantias legais apenas concedidas aos que observam e respeitam a lei, e que o comunismo, o anarquismo e o bolchevismo não podem, por consequência, ser considerados partidos politicos».

A Bolívia sentiu de-perto, após a guerra do chaco, os perigos da Internacional comunista. E não há país que, conhecendo os horrores daquela peste universal, não proclame o bolchevismo — fora da lei.

Reunião de um Curso de Teologia (1898-1901)

II

Felizmente desta feita não adoeci. Meti-me no carro e fui até Braga com o Silvino; mas só ao desembarcar tive ensejo de verificar que êle foi meu companheiro de viagem, porque êle ia á frente e, como homem mortificado que é, nunca se voltou para trás, que era onde eu me aninhava e escondia.

No dia seguinte procuramos carro que nos levasse a Barcelos. O carro saía ás 9 e meia da Garage Marinho e nenhum de nós faltou; mas o Silvino ainda queria perdê-lo... Foi o caso que se esqueceu da carteira; e se fosse buscá-la a casa do irmão, na rua de S. Barnabé, perdia-o pela certa. Eu armei em banqueiro, puz á sua disposição as poucas notas da minha velhíssima carteira adquirida em Salamanca, e êle não foi a S. Barnabé nem perdeu o carro.

O Silva Gonçalves é que queria obrigar-nos a perdê-lo. Iamos nós já a caminho do *Blitz*, quando êle surgiu atrapalhadíssimo e ofegante, acolitado pelo Albino Gaspar de Carvalho, o benemérito protetor da *santinha* de Escarei; e queria á viva força que acamarássemos com êles, porque—dizia—a camioneta não era aquela, mas outra que saía do Quintela. Nós deixamos que os dois se esfalsassem a rodopiar em volta dos vários carros estacionados na antiga Rua d'Água, e escalámos o *Blitz*, timonado pelo meu conterrâneo Jaime, que por sinal ainda não tinha o nariz vermelho.

E lá fomos nós asas do progresso pela Rua do Corvo abaixo; depois, sempre a fugir, tornei a vêr Rial, onde ha anos não passava, reví Merelim; e lá no alto vi Semelhe, que me recordava tantas coisas, vi Tibães, vi a Graça. A breve trecho passavamos a ponte de Prado, e eu a olhar para os lados, esperando ver desembocar de cada canto o Domingos Peixoto; mas se eu pensava nêle, êle por sua vez ria-se de mim, o ingrato! A fazer a sua cura de águas na Povoia de Varzim, como havia de êle lembrar-se de um pobre que nunca vai a praias nem a Termas?!

No crusamento de Soutelo e Vila Verde o carro demorou seu bocado. Depois seguiu o seu fado, podendo eu então observar de palanque aquêles sitios que ha anos palmilhava a pé com o meu amigo sr. Abade de Fornêlo (Vila do Conde).

Não tardámos a passar em frente de Cervães que me lembrava um passeio de ha anos. Eu saíra de Braga com o dito sr. Abade de Fornêlo, na intenção de visitar o saudoso sr. Padre José Bacelar. Batemos á porta do convento de Tibães, descemos ao Cávado, e embarcamos para Cabanelas; mas depois de visitar uns parentes do sr. Padre Pojeira, eu adoeci com o mal do costume, e não fomos a Cervães...

Noto que ha pouco entrou no nosso *Blitz* o José Patrocínio de Oliveira, meu contemporâneo no Liceu, ótimo rapaz e bom colega. Embora alguém estranhasse o caso, os três sacerdotes que iam no carro, eram de um mutismo formidável, como agora se diz por aí... E em falar pouco nunca se perde...

—E em escrever? — dirá alguém, já enfastiado de tantas divagações.

Em escrever pode perder-se e pode ganhar-se, e aqui toca ao leitor dizer se perde ou ganha. Eu é que estou resolvido a ser um pouco longo, porque quero dizer muitas coisas de Barcelos. Ora, para que essas coisas sejam bonitas, é preciso que todos me ajudem, sobretudo os srs. tipógrafos,

HOMENAGEM A PORTUGAL

Em tudo se acentua cada vez mais o prestígio de Portugal no Estrangeiro. Estamos felizmente já muito longe daquele tempo em que Portugal era o País das Revoluções o Mexico da Europa e em que o chefe da II Internacional Socialista o conhecido Vandervelde criara da bancada ministerial belga onde tinha assento o termo portugalizar como sinonimo de anarquizar.

Felizmente esse tempo vai passado e Portugal é hoje dos poucos países da Europa que podem apresentar-se como simbolo de Ordem, Paz e progresso.

Ainda ha pouco a republica sul-americana Argentina nos prestou uma homenagem sobremodo significativa mandando adoptar em todas as escolas o uso da lingua portuguesa com caracter obrigatorio.

A proposito desta homenagem escrevia e muito acertadamente um jornal brasileiro.

«Defender, prestigiar e vulgarizar o idioma é uma das maneiras mais belas e inteligentes de defender a Patria. A lingua é um organismo vivo um maravilhoso instrumento capaz de refletir e de simbolizar todos os anseios da alma dum povo. Nossas qualidades podem através dela, ganhar o maximo de expansão com o maior proveito para a nossa cultura e para os nossos forais de Civilização. É um dever, pois dos nossos governos projectar sempre com o maximo de patriotismo a lingua que falamos e que é uma das mais ricas e sonoras que jamais falaram labios humanos.

E depois de se referir á acção do antigo chanceler Dr. Octavio Mangabeira em prol da expansão da lingua portuguesa o jornal a que nos referimos diz ser deploravel que a cada momento estejamos assistindo (no Brasil) ao depreciamento da lingua

tão pura e tão bela por brasileiros que se dizem intellectuais e que até concorrem anualmente como romancistas, novelistas, ensaistas etc. aos cubicados prémios da nossa Academia de Letras».

Em verdade defender prestigiar e vulgarizar a lingua é uma das maneiras mais belas e inteligentes de defender a Patria.

Tão benemerita tarefa podemos dizê-lo sem exagêro tem na sabido realizar o Estado Novo com grande intelligencia e raro patriotismo.

Salazar que ha-de ficar como um dos mais belos cultores da Lingua portuguesa, um dos seus melhores esculptores não só dêste tempo, mas de todos os tempos, tem sabido não só pelo proprio exemplo, como pela sua acção de homem de Estado impôr o respeito e o prestígio da lingua seguro e certo que este procedimento é, de facto uma das formas de defender a Patria.

São da autrora do sr. Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos quando ministro da Instrução dum dos Governos do sr. Dr. Oliveira Salazar a lei e portarias que impõem um maior respeito pela lingua, que proibem os reclames e disticos publicos escritos em lingua estrangeira etc.

Até então, pouco ou quasi nada mesmo se fizera neste sentido.

E como faze-lo se era pouco o tempo para se sufocarem as revoluções, para se prepararem as eleições.

É claro que naquilo que nós não pensavamos não podiam os outros pensarem.

Por isso mesmo todas estas homenagens como a que a Argentina logo incitada pelo Paraguay acabam de prestar são em grande parte senão totalmente uma homenagem ás nossas actuais condições politicas e sociais.

NOTAS DE LISBOA

26 DE SETEMBRO

No dia 23 do corrente passou o quinto aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional. O facto foi dignamente festejado pelos Sindicatos Nacionais, com uma luzida sessão comemorativa, na Sociedade de Geografia.

Vem a-propósito lembrar uma vez mais, que o Estatuto do Trabalho Nacional, como o seu nome o diz, não o consideremos apenas o Estatuto dos trabalhadores ou operários, — mas de todos os que trabalham, desde o empresário e o técnico até o executante. Eis porque nos parece que o aniversário de tal diploma devia ser festa de patrões e trabalhadores, em tão íntima colaboração, como íntima colaboração tem de haver, entre patrões e trabalhadores, em todo o trabalho nacional.

Não se vê, a êste respeito, o entusiasmo que devia haver — o que nos deixa a triste impressão de que ainda se não comprehende o espirito de colaboração social daquele Estatuto, que não veio em tom de guerra, senão de paz, de harmonia, de justa compreensão dos direitos e deveres mútuos, entre patrões e trabalhadores. O fulcro da Revolução Nacional está quasi todo ali — naquelas páginas de bom senso, de boa doutrina, acêrca da função do trabalho, e das relações entre todos os factores do trabalho nacional. Não se trata, nelas, da vitória de uma classe, que se viu dignificada; trata-se de mais alguma coisa — do ajustamento de tôdas as classes que trabalham, quer dirijam quer executem á realidade do interêsse superior da Nação.

Mas... parece que ainda se não comprehende o que acabamos de dizer.

O decreto-lei n.º 29.006, publicado nos jornais de 17 dêste mês, veio ampliar a faculdade de o Sub-Secretariado das Corporações fixar ordenados ou salários mínimos.

Até o actual decreto, o dito Sub-Secretariado tinha aquela faculdade, mas só no caso de os ordenados ou salários descerem abaixo de uma taxa razoável, em virtude de concorrência desregrada; agora, o Sub-Secretariado das Corporações pode fixar ordenados ou salários mínimos, no caso referido acima, e em todo e qualquer caso de descida de ordenados ou salários abaixo do humanamente suficiente.

Esta decisão do Govêrno, digna de todo o louvor, constituia já uma urgência, a bem das classes trabalhadoras e da paz social—pois não poucas propagandas venenosas se iam urdindo, ao redor dos salários de fome, com grave prejuizo da Ordem. Demais, dá-se assim efectivação concreta ao expresso no Estatuto do Trabalho Nacional, no tocante a salários humanamente suficientes, e ao que a Constituição diz, a respeito do mesmo.

De outra forma, eram *letra morta* os princípios as disposições legais, pelo menos enquanto, a pretexto da crise a ganância explorasse os trabalhadores.

Sempre é verdade—não o esqueçamos! — que a *Revolução continua*.

A. da F.

CORES DE BARCELOS

O proprietário da conhecida cabine Sonora-Moura, desta cidade, que até ao presente, e acreditamos que assim continue no futuro, tem colocado com a melhor boa vontade o seu equipamento sonoro ás ordens de quem de direito, sempre que os interesses de Barcelos ou da Nação o reclamem, resolveu agora pintar o seu amplificador com as cores da nossa cidade.

—Os nossos parabens.

COLEGIO ALCAIDES DE FARIA BARCELOS

PROFESSORES

DIRECTOR:

Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira

DIRECTOR ESPIRITUAL:

Rev.º Dr. P.º Arménio de Brito

Dr. António Pedrosa Pires de Lima

Dr. Luiz Gomes dos Santos

Dr. Fernando Sérgio de Paiva

Dr. Manuel Henrique Moreira

Dr. Joaquim Pimenta

Prof. José Martins Macedo e Silva

Arménio Alves Ferreira

Anibal de Sá Oliveira

Além destes professores ainda ha mais duas
Ex.ªs Professoras, sendo uma encarregada
da vigilância das alunas.

AS AULAS PRINCIPIAM EM 7 DE OUTUBRO

não me fazendo sublinhar gralhas *colossais*, como as do artigo passado, em que me acusavam de ter escrito: — *lagrimas festivas*. Se isso fosse verdade, os sobreviventes só mostravamos uma coisa: — não ter coração! *Fustivas* é que podem ser.

A. V.

DOENTES

Continuam a obter melhoras, os nossos amigos snrs. Miguel Martinho de Faria e Joaquim de Carvalho.

—Fazemos votos por um rápido e completo restabelecimento.

Honrosa distincção

Sua Excelencia o Senhor General Carmona, dignou-se enviar ao comandante interino do Batalhão n.º 12 da Legião Portuguesa, a sua fotografia, com assinatura autografa e dedicatória ao Batalhão, que tem a sua sede na terra, que se orgulha de ter S. Ex.ª como cidadão honorário.

Na justa satisfação da unidade local da Legião Portuguesa, participam todos os barcelenses.

O retrato destina-se ao gabinete do comandante onde já estava colocado o de Salazar.

MISSAS

Em acção de graças, pelas melhoras do nosso estimado amigo snr. dr. Miguel Fonseca, no pretérito sábado, os membros da Irmandade do Bom Jesus da Cruz, mandaram celebrar um terno de missas.

Assistiram a essas missas, numerosos barcelenses de todas as camadas sociais.

TORNEIO DE PING-PONG

Na vitrine da Confeitaria Colonial, encontram-se já em exposição os valiosos prémios destinados aos vencedores do Torneio de Ping-Pong, organizado pela Direcção do Grémio dos Bombeiros de Barcelinhos.

Fôram convidados a tomarem parte neste interessante Torneio, todos os clubs barcelenses, que, na sua maioria, deram já a sua adesão.

O Torneio, principiará na próxima segunda-feira, na sede-social dos bombeiros barcelinenses, pelas 21 horas.

As inscrições para as categorias de «fortes» e «fracos», podem ser feitas na Confeitaria Colonial ou na sede-social da Corporação de Bombeiros de Barcelinhos, podendo os correntes inscrever-se por Clubs ou individualmente.

SEQUIADE EM FESTA

A freguesia de Sequiade viveu durante muitos anos isolada da sede do concelho, não tendo uma estrada que a servisse; situada na encosta de um monte, era dificultosa a sua vida de transação, tendo apenas estreitos caminhos como vias de acesso.

Uma Camara presidida pelo infatigável Presidente Dr. Furtado Martins conseguiu do Estado a participação precisa e dotou aquela região com uma estrada que é das mais interessantes do Concelho; e assim Moure, Sequiade e Bastuços viram-se ligados á sede do Concelho e a Braga por uma ampla estrada.

Mas Sequiade nunca teve escola, tendo as crianças de percorrer longas distancias para se educarem.

O Estado Novo, cuidando a valer da instrução, facilitou imenso a difusão de Postos escolares, forma pratica de extinguir o analfabetismo.

A Comissão administrativa da Freguesia de Sequiade, tendo como Presidente o valioso Homem de Bem que é o sr. Manoel Gomes de Castro, conseguiu reunir todos os elementos exigidos para Sequiade obter um Posto Escolar, melhoramento ambicionado desde sempre e que só agora teve realisação.

E assim, no passado Domingo, Sequiade esteve em festa, notando-se uma grande alegria, tapetados os caminhos com lindissimos arranjos de flores, bandeiras, arcos de verdura, musica, foguetes, tudo quanto podia exteriorisar o seu contentamento.

Realisou-se a seguir uma sessão no salão da Escola, á qual foi convidado a presidir o Snr. Dr. Matos Graça, secretariado pelo Pároco e pelo Presidente da Junta.

O Povo era imenso, não cabendo no salão, e assim o Snr. Dr. Matos Graça propoz que a sessão se realizasse fóra, podendo todos ouvir os oradores.

O Snr. Dr. Matos Graça louvou o esforço da Junta de Freguesia de Sequiade, elogiou a obra do Estado Novo que tanto interesse tem mostrado pela Instrução, e exaltou a obra de Salazar, sem a qual era impossível a realisação dos melhoramentos como este.

A seguir falaram a Snr.ª D. Emilia Tavares, Professora do Posto Escolar de Sequiade, a Snr.ª Professora de Cambeses, a Snr.ª Professora da Sequeira, e todas elas leram orações veementes de Fé e Nacionalismo, referindo-se em termos comoventes, falando ao coração dos Pais que confiam os seus filhos aos Professores para que lhes formem a inteligencia e tambem o coração.

Muitos pequenitos disseram lindas poesias, mostrando o cuidado e paciencia das suas educadoras.

O Povo associou-se a esta festa, vibrando de alegria e levantando vivas ao Chefe do Estado, ao Presidente Salazar, ao Estado Novo e ás pessoas que de algum modo contribuíram para o brilhantismo desta Festa.

O «Noticias de Barcelos» felicita o Snr. Manoel Gomes de Castro por conseguir mais este melhoramento para a sua Freguesia.

Homens como este são precisos sempre, são Homens que cuidam do interesse colectivo, com prejuizo dos seus proprios.

CONTRA A GAROTADA

Pedimos aos agentes da P. S. P. que apliquem o merecido correctivo aos garotos que perseguem á fígua, no campo da Feira, as pombas do Senhor da Cruz.

Segundo nos informaram, algumas dessas pombas, encontram-se aleijadas devido á malvadez de tal garotada.

CINEMA GIL VICENTE

Inaugurou-se no passado domingo, a época cinematográfica no Teatro Gil Vicente, com o filme «Nasceu uma estrela», que agradou e teve enorme assistência a sessão da noite.

Ontem realizou-se outra sessão com o filme «O Grito de 1938».

Domingo, 9, mais 2 sessões ás 15 e ás 21 horas com o seguinte programa:

- 1.º—Paisagens do Douro—(Docum.)
- 2.º—Concerto em Viena—(Curiosidade)
- 3.º—Chancudo o Fakir (Desenhos)
- 4.º—A Princesa Endlabrada—(Opereta).

Este ultimo filme tem como principais interpretes as vedetas liricas Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy.

E' uma deslumbrante opereta que muito deve agradar.

—Na proxima quinta-feira 13, uma sessão extraordinária, ás 21 horas, com o filme de ambiente religioso: A VIRGEM DE LOURDES.

Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada.

SOCIEDADE

Anlversários Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria José Beleza Ferraz e o sr. Amadeu Duarte Azevedo.

Sabado—a sr.ª D. Emilia Luiza de Lemos e o sr. António Luiz de Azevedo Fonseca.

Dia 10—as sr.ªs D. Arminda Vila Chã Esteves, D. Maria da Conceição Gomes Pereira, D. Rosa Miranda de Andrade e o sr. Delfim Vinagre.

Dia 13—o sr. Eurico Antonio Dias Gomes.

Automovel «CITROËN»

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

ser lavada e amolecida pelas copiozas lagrimas, que a fome, a miséria, e doenças, ocasionadas pela falta de ar e luz, tem feito derramar aos infelizes aí encerrados seria mais alva, que a neve, e mais mole, que a cera! É mais uma jaula de feras do que uma vivenda de racionais, embora criminosos. Não tem segurança, não tem comodos, não tem condição alguma higienica, nem moral. O que tem de notavel unicamente, além do seu aspecto tetrico, e pavoroso, é a impropriedade do fim, que tem, e o ser coeva com o Palacio dos Duques de Bragança por ter sido idificada essa Torre, como já dissemos, por ordem do Duque D. Afonso, e direcção de *Tristão Gomes Pinheiro*.

Seria o fim primitivo para que foi edificada o mesmo que hoje tem, ou seria como o da outra, que já não existe, para servir de castelo de defesa?

Pelas nenhuma acomodações, que tem para ser uma prisão; por prender nela a muralha, que cercava a Vila, e mais que tudo pela escada exterior, feita em zigue-zague de cantaria fina, e que coloca a entrada no 2.º andar da Torre, o que denota ser obra muito mais moderna; é de crêr que o fim primitivo foi o da defeza, e só muito posteriormente serviu de prisão.

Apartemos a vista dessa lobrega, e medonha masmorra, que é um solene protesto contra a civilização actual, e prossigamos no mais que ha de notavel em Barcelos.

Segundo diz o Padre *Carvalho da Costa* na sua *Corografia* publicada em 1706, tinha Barcelos nessa época apenas um chafariz na Praça fronteira ao Paço do Concelho, outro na do *Poyo* hoje *Apolo*, um tanque com 3 bicas na rua das Velhas, e fora dos muros a fonte de baixo com 3 bicas, e um tanque com duas de excelente agua, e um chafariz com duas taças no meio do campo da Feira de frente da Ermida do Bom Jesus. Esqueceu lhe mencionar

ha em Barcelos, é sem duvida o Paço do Concelho, talvez o melhor de todo o Reino entre os de idetica serventia. Tem bela e elegante architectura, muita solidez e aceio, e amplo e belo, ainda que interiormente mal dividido. Consta de dois pavimentos, um ao rez do chão, e outro superior com 13 janelas rasgadas na frente. A sua prespectiva produziria maior efeito, se não fora o acanhamento da pequena praça, que medêa entre ele, e a Colegiada, cuja porta lateral lhe fica quasi em frente.

Logo á entrada, no pavimento inferior, e do lado esquerdo existe alojada em um vasto salão, como num armazem, a Administração do Concelho; do lado direito fica a repartição da Fazenda.

No pavimento superior existem o Tribunal de Justiça, o magnifico salão das sessões da Camara Municipal, a Secretaria, e o arquivo da mesma Camara.

Do antigo Paço do Concelho, e da igreja da Misericórdia, que para esse fim foi demolida, se erigiu em 1849 este soberbo, e magestoso edificio, ao qual ficou tambem pertencente o antigo hospital, e seguindo com a mesma architectura, que anteriormente tinha, pelo lado Leste da rua da Misericórdia, vai fazer frente á pequena praça, a que o Padre *Carvalho da Costa* chama *Poyo*, talvez por nela se acharem os fornos publicos, e a que modernamente chamam *Apolo*, não sabemos com que fundamento.

Esta ultima parte do edificio, que outrora foi hospital comunica interiormente com o Tribunal de Justiça, e, tendo entrada privativa pela rua da Misericórdia, serve de alojamento á estação Telegrafica, e de quartel para pouca tropa.

Além da entrada principal na frente do edificio, ha uma outra para a Secretaria e arquivo, a qual além de acanhada, é indecente, por ter no saguão um ourinol de

TRIBUNAL JUDICIAL

Distribuição de 3 de Outubro de 1938

Distribuição Cível

Acção sumaria de Antonio Joaquim do Vale Coelho e mulher, de Viatodos, contra Dr. Amlicar de Castro e mulher, de Fonte Coebera — 2.ª Secção Dr. Sampaio.

Acção sumaria de Domingos Augusto Belesa da Costa, de Barcelos, contra Antonio Lopes Ferreira e outros, da Povoia de Varzim — 1.ª Secção M. Cardoso.

Acção executiva de foros de D. Amelia Nunes Barbosa de Oliveira, de Viatodos, contra Manuel Francisco Carriço e mulher e outros, de S. Miguel da Carreira e Carvalhas — 3.ª Secção Dr. Brito.

Acção especial de separação de pessoas e bens de Maria Dealmira da Silva Pereira, contra Augusto da Costa Ribeiro, de Barcelinhos — 2.ª Secção Dr. Sampaio.

Acção ordinaria da Junta de Freguesia de Palme, contra José Alves Pereira e mulher, de Palme — 3.ª Secção Dr. Brito.

Acção especial de separação de pessoas e bens, com o beneficio da assistencia judiciaria, de Elvira Ferreira Gomes, contra Francisco de Figueiredo, de Alvelos — 1.ª Secção M. Cardoso.

Inventario de maiores por obito de Ana Gonçalves Lima, de Alheira — 4.ª Secção Dr. Moreira.

Idem por obito de Francisco Ferreira da Cunha, de Carapeços — 3.ª Secção Dr. Brito.

Embargos de Francisco Gomes Ferreira e mulher, na execução fiscal contra José da Silva Cunha, de Fonte Coebera — 2.ª Secção Dr. Sampaio.

Distribuição comercial

Acção sumaria de letra de José Ferreira de Sousa, da Lama, contra Padre Manoel da Costa Fontoura, de Vila Verde — 1.ª Secção M. Cardoso.

Acção sumaria de letra de José Gomes, contra Lázaro Gonçalves Quintas e mulher, da Lama — 4.ª Secção Dr. Moreira.

O MOMENTO INTERNACIONAL
FOI SALVA A PAZ DO MUNDO!

As boas noticias com que fechamos no passado numero o relato dos principais acontecimentos internacionais, tornaram-se realidade daí para cá.

Após amigáveis deliberações em Munich, os chefes das quatro maiores potencias europeias assinaram um acôrdo, quanto á liquidação do problema checo.

Dêste modo foi salva a paz da Europa, contra os desejos dos vermelhos de tôdas as nações.

O bom-senso, e o sentido exacto das realidades, dos quatro chefes reunidos — Chamberlain, Hitler, Mussolini e Daladier, evitou a catástrofe da guerra que sacrificaria milhões de vidas e que, para muitos, parecia já inevitavel.

Todos êsses chefes compreenderam bem o grave momento contemporâneo que acabamos de atravessar porém, é justo destacar, de entre todos êles, o primeiro ministro inglês — Chamberlain.

Foi êle de facto o verdadeiro campião da paz e, para êle, mais do que para os outros, se voltaram os agradecimentos de todos os povos do Mundo, pela luta hercúlea e perseverante que travou e sustentou, até que a vitória da Paz fôsse iniludível.

Chamberlain, no momento presente, foi bem o digno representante da grande nação que é a Inglaterra e, o seu nome ficará para sempre ligado á história mundial.

—Damos a seguir os principais acontecimentos, dos últimos dias:

QUINTA-FEIRA: os jornais deram conta da emocionante sessão, realizada na Câmara dos Comuns em Inglaterra onde, Chamberlain, foi delirantemente aclamado por todos os deputados, durante e no fim do discurso. A rainha Mary saiu da sala, a chorar, ao saber que o perigo fôra afastado e nas ruas, o primeiro ministro, viu-se freneticamente ovacionado por uma formidavel multidão entusiasmada. Hitler,

Mussolini, Chamberlain e Daladier, após amigáveis deliberações na sua reunião em Munich, chegaram a acôrdo, quanto ao problema checo. Sua Santidade Pio XI fez pela T. S. F. um comovido e impressionante apêlo a favor da paz.

SEXTA-FEIRA: regressaram aos seus respectivos países — Chamberlain, Mussolini e Daladier. As manifestações de alegria com que fôram acolhidos nos seus países, atingiram proporções apoteóticas. A França e a Gran-Bretanha, principiaram a proceder á desmobilisação.

Hitler e Chamberlain, em nome da Alemanha e da Inglaterra, assinaram um acôrdo declarando não querer entrar em guerra uma contra a outra e desejar resolver, por meio de consultas, tôdas as questões que digam respeito aos dois países.

SÁBADO: o govêrno checo aceitou o ultimato da Polónia para entrega das zonas da Silésia de Cieszin, devendo a transferência estar terminada até ao dia 10.

Pelas tropas alemãs, foi ocupada a primeira região sudeta, tendo sido acolhidas, com delirantes manifestações por parte de toda a população, as forças germânicas. Mais de 100.000 franceses aclamaram Daladier que depôs flôres sobre o túmulo do Soldado desconhecido. O povo de Berlim, dispensou a Hitler uma apoteótica recepção.

DOMINGO: as tropas alemãs continuaram a ocupar o território das regiões sudetas e as tropas polacas, parte da cidade de Cieszyn. Chamberlain recusa distincções honorificas enquanto o parlamento não aprovar a sua obra. Jorge VI, numa mensagem á nação inglesa, diz «Tenho a ardente esperança de que se iniciará uma nova era de prosperidade entre os povos do mundo». A Checo-Eslováquia, resolveu aceitar as reivindicações dos húngaros.

SEGUNDA-FEIRA: Reuniu-se o par-

ESCLARECIMENTO

Tinhamos de publicar hoje a copia da proposta apresentada pelo Ex.º Sr. Conselheiro Sá Carneiro na sessão do Conselho Municipal, de 19 de Setembro e aprovada na mesma sessão.

E' um documento bem redigido, como tudo o que sai das mãos de Sua Ex.ª, mas não nos chegou a tempo de poder sair neste numero, o que muito lamentamos.

No proximo numero, depois da censura se manifestar, as colunas deste jornal honrar-se-hão publicando essa proposta que muito convem vulgarisar, tornando-a conhecida de todo o concelho.

lamentando inglês. Chamberlain afirmou, nos Comuns, onde foi acolhido com grande aclamação que «após termos resolvido o problema Checo podemos dar um novo passo para o saneamento europeu». Por entre vivos aplausos, louvou Mussolini, disse que a missão de Daladier foi difficil devido ás relações de Paris com Moscovo e anunciou que serão emprestados a Praga trinta milhões de libras. O exército alemão começou a ocupar a terceira zona sudeta e o «Führer» seguiu com as tropas para Eger, onde teve uma recepção triunfal.

TERÇA-FEIRA—No parlamento inglês, continua o debate sobre a situação externa. Reuniu o parlamento francês. Diversas passagens do discurso de Daladier, foram aplaudidas calorosamente por quasi toda a Câmara que votou um voto de confiança ao Govêrno por 535 votos contra 75. As tropas alemãs continuaram a ocupar as regiões da Checo Eslováquia que passaram para a Alemanha, pelo acôrdo de Munich.

—A-pesar-das manobras de alguns sectores esquerdistas, em várias nações da Europa, espera-se que outros graves problemas europeus ainda existentes, sejam resolvidos a bem da Paz.

pedra embutido na parede, já bastante deteriorada pelo amoniaco das ourinas, cujo nauseante cheiro custa a suportar!

Ha ainda outra obra publica igualmente bela, magnifica, e custosa: é a que serve de adorno, e remate ao lado Sul do campo, que outrora se chamou do *Salvador*, segundo Fr. *Pedro de Poyares*, e hoje chamam da Feira: nela rivaliza a elegancia com o bom gosto, e solidez.

É um formoso paredão de fina cantaria mui extenso, com passeio todo lageado de pedra; tem commodos assentos com aberturas feitas no memo paredão á feição de elegantes janelas de peitoril; por cima é adornado com lindas pirâmides em forma de grandes vasos, colocadas simetricamente nos intervalos dos assentos: no centro ha, como dividindo o paredão em dois lanços, uma magestosa, e suave escada tendo aos lados altos abeliscos, e no centro de cada um dos lanços, ha um formoso e elegante chafariz. É uma obra prima, e que devia ter custado muito conto de reis; é um aprazivel passeio, nada porém frequentado pelas cenas imorais, que de noite aí se dão, e pelas imundicies, que aí se veem, constantemente, tudo em desabono da policia municipal, e civil.

A pequena praça do *Apolo*, e um pequeno, e sujo alpendre, que lhe ficava fronteiro, encostado a umas casas do lado oposto ao hospital, serviram até 1827 pouco mais ou menos, de mercado publico de hortaliças, frutas, e aves: o acanhamento de lugar tão pouco azado, e o mesquinho, ou quasi nulo abrigo, que oferecia o alpendre nos dias chuvosos, resolveram a Camara de então a removê-lo daí para um novo alpendre expressamente mandado levantar para esse fim na *Nogueira de balxo*, junto á chamada rua do *Poço*; o que ganhou no abrigo perdeu no isolamento, e impropriedade do local. Sendo demolido esse alpendre,

talvez por causa do traçado da estrada-rua, que por aí segue, passou o mercado a ser feito no largo fronteiro á rua da *Calçada*, subsistindo mais que nunca o grande inconveniente de um desabrigo completo.

O mercado do peixe era em uma elegante praça em arcaria, coberta, e fechada com grossos balaustres de madeira, situada em frente á cadeia, e correndo paralela com a *Calçada*; sendo porém demolida, ha pouco, para dar passagem á estrada á *Mac Adam*, que aí passa, era de urgentissima necessidade, a construção de um edificio, que tendo as condições precisas, reunisse os dois mercados.

A Camara actual compenetrada de seus deveres, e convicta de uma necessidade tão urgente, e tão reclamada pelo comodo da população, aceio, e boa policia, metendo ombros á empreza, remediou-a com o mais louvavel zelo, mandando construir nma bonita, e espaçosa Praça de mercado na rua da *Nogueira de Cima*, com frente á mesma, e fundos á *Capela de S. José*.

É um grande paralelograma, cujos lados, da frente e fundo, são odornados por grossas grades de ferro, divididas por pilastras de cantaria, que descançam em um para- peito de metro e meio de altura, tendo no centro um largo portão com grades de ferro: dentro corre de cada lado da frente ao fundo um largo alpendre.

Com quanto não esteja de todo concluida, tem linda apparencia, está bem localizada, e já aí se faz o mercado diário.

O contraste dos poucos edificios publicos, que ha em Barcelos, e cuja descrição temos feito, é o da cadeia publica. É uma alta torre quadrangular de 3 andares, coroada de pequenas amêas, que lhe encobrem o telhado: por qualquer arrabalde, que se entre na Vila dá logo nos olhos aquela mole imensa de pedra denegrida, que se podesse

PAGINA DO CONCELHO

Perelhal

Outubro, 3

Faleceu há dias com 84 anos o sr. José António Alves Gandra.

A família enlutada apresentou os nossos pêsames.

—Foi baptisado um filho do sr. Albino José dos Santos.

—Realizaram-se as novênas em honra de Santa Terzinha do Menino Jesus, tendo como remate uma missa cantada.

—No próximo domingo, terá lugar a festa em honra de Nossa Senhora do Rozário, havendo no sábado confesores para quem se quizer aproveitar. No domingo haverá missa cantada e de tarde Adoração ao SS. Sacramento.—C.

Areias, S. Vicente

Outubro 3

Foram propostos para a Direcção da J. O. C., no proximo ano de 1939 nesta freguesia: Presidente Francisco de Macedo; Secretario, Fernando Fernandes Lopes; Tesoureiro, Antonio Ferreira.

Para a J. O. C. F. foram propostas: para Presidente Julia de Macedo; para Secretaria Emilia de Macedo Correia e para Tesoureira Joaquina Fernandes de Oliveira.

—No passado dia 1 recebeu as águas do Batismo Francisco de Assis, filho estremecido do sr. Fernando Fernandes de Lima e Isaura de Macedo Correia. Foram padrinhos os avós paternos Francisco de Sousa e Ana Fernandes.

—Tambem no dia 24 do mês de Setembro p. p. recebeu o mesmo sacramento a menina Paulina filha querida do sr. Manuel José da Silva Lopes e Maria da Gloria Gomes Duarte. Foram padrinhos S. José, e a Tia paterna Ana Fernandes Lopes.

—Estão a retirar para as suas loca-

lidades as famílias que aqui demoram algum tempo, para fazerem as suas colheitas. Agradecemos-lhe todas as deferencias que nos dispensaram.

Voltou novamente a aparecer nesta freguesia o «Futebol». Disseram-nos que tinha morrido; mas, pelo que vemos, foi rebate falso.

Se assim fôsse, seria uma das maiores felicidades para esta, outrora, tão pacata e religiosa freguesia que, devido a êle, está a caminhar, a passos largos, para a ausência e negação completa da sua mocidade aos actos religiosos.

E é uma freguesia destas, que se diz religiosa que consente que o jogo seja preferido a actos do culto como são a Adoração do SS. Sacramento, o Santo Terço do Rosário etc.

Como esta freguesia mudou! As responsabilidades vão a quem compete.

—Apenas saiu o aviso já ha algum movimento para a ida a Fatima. Oxalá que isto vá de vento em pópo, pois Fatima é um local de grande religiosidade, e não de turismo para simples passeio.

Fizeram anos: Dia 1 João Joaquim Fernandes; dia 2, Rosa Simões, Joaquim Gonçalves Maciel e Antonio Luiz da Costa; a 3, Adelina Fernandes de Azevedo; a 5, Maria Emilia Gomes Duarte Coelho; a 6 Maria Amelia de Macedo Coelho.—C.

Mariz

Outubro, 4

Uma boa noticia para os caçadores... e para nós também:—Principiou sabado, dia 1, e conforme o determina do segundo nos parece, a caça a tiro ao coelho e perdiz no nosso concelho.

Nesta freguesia viram-se passar, além dos que usam ainda o sistema antigo, muitos automóveis e uma caminheta, conduzindo caçadores e respectivas matilhas. Que nos recorde, não

nos lembra tamanha concorrência.

Uma boa noticia para os caçadores... e para nós também (ainda que a gente não fôsse da Sociedade Protectora dos Animais), é o facto como todos os caçadores registavam, e com grande satisfação, o não envenenamento aos cães, pois todos caçaram de cães desaçamados.

Que assim seja, sempre, são os nossos votos.

—Em serviço clínico passou nesta freguesia ontem o ex.º sr. Dr. Adélio Marinho, distinto clinico dessa cidade, que aproveitou a ocasião de demorar aqui algum tempo para visitar a família do seu irmão e nosso amigo sr. Manoel Marinho, que aqui na sua Casa da Coutada ainda se encontra.

—Reabre na próxima 6.ª feira, com frequência segundo nos informam superior á época transacta, o Posto Escolar desta freguesia, em que é seu inteligente regente o nosso amigo sr. Armindo Costa.

—Encontra-se já a funcionar, nesta freguesia, em activa labôração, a fábrica de destilação de bagaços do nosso amigo sr. Laurentino Miranda do Vale Lima, que é uma no género das mais bem montadas do nosso concelho.

—Graças ao tratamento que anda a fazer nessa cidade no Dispensário da A. N. T., de que é seu dignissimo director o ex.º sr. Dr. Adélio Marinho, vai sentindo satisfatorias melhoras o sr. José Figueiredo Duarte.

—Passa a seu aniversário natalicio no p. dia 8 Tereza Brandão Cardoso, filha do sr. Joaquim Cardoso. Parabens. C.

Silveiros

Outubro, 4

No proximo domingo realisam-se, com a maior religiosidade e esplendor, as festas ao SS. Sacramento, do lado

de manhã, e em honra de S. Sebastião da parte de tarde.

O programa é o seguinte:

Sabado, dia 8, ás 8 horas, anunciarão as grandes festas uma salva de foguetes, percorrendo, logo apoz algum tempo os principais lugares da freguesia um grupo de Zês P'reiras que executarão o melhor do seu repertorio.

A' noite do referido sabado, pelas 9 horas, realizar-se-ha uma interessante e tambem magestosa procissão de velinhas com o rico andor de N. S. de Fatima, a exemplo do ano anterior, saíndo da capela de N. S. da Conceição da Quinta de Vila Meã.

Domingo, 9, outra salva de tiros logo de manhã, dando em seguida entrada no lugar do costume duas bandas de musica e, pelas 10 horas, grande missa solene com sermão em honra do SS. Sacramento.

A' tarde, Terço e sermão por um distinto orador, em honra de S. Sebastião, e em seguida magestosa procissão com ricos andores e muitos anjinhos, terminando esta grande festa religiosa, uma das maiores da nossa freguesia, com um lindo fôgo de artifício á noite.

—Em Nine, no preterito sabado, faleceu a menina Maria Laurinda de Azevedo Pires de Araujo, que contava 17 anos da idade, extremosa filha do nosso amigo sr. Joaquim da Costa Araujo e da sr.ª D. Maria Augusta de Azevedo Pires de Araujo.

A desditosa menina, que frequentava o Liceu Carolina Michaëlis, era tambem sobrinha querida dos nossos amigos srs. Camilo, Armindo e Abilio da Costa Araujo.

O funeral da infeliz menina realisou-se no passado domingo com um grande acompanhamento.

A todos e em particular aos pais da chorada menina os nossos sentidos pêsames.—C.

Secção desportiva

A Associação de Foot-Ball de Braga, castiga...

O jogo Gil Vicente F. C.—Vitória S. C., realizado nesta cidade, deu motivo a que a Associação de F. de Braga, applicasse os seguintes castigos.

«... castigar com repreensão registada o Vitória Sport Club por abandono do campo no jogo realizado, em 25 do corrente, em Barcelos;

Idem, com 15 dias de suspensão o jogador José Maria Machado, do Vitória Sport Club, por agressão a um adversário, no jogo acima mencionado;

Idem, com 15 dias de suspensão o jogador António Pádua, do Vitória Sport Club, por prática de actos pouco correctos, no jogo acima referido;

Idem, com 8 dias de suspensão o jogador Tito Livio Morais da Justa, do Gil Vicente F. C., por prática de jogo violento».

—Nada justifica a benevolência da Associação de F. de Braga para com o Vitória que, pelo menos, devia também ter apanhado uma multa em dinheiro.

Compreendemos porém a Associação que, ontem como hoje, preocupasse muito com o futura da sua vida financeira.

E sobre isto, é natural que ainda tenhamos de falar.

Discordamos completamente com o castigo aplicado a Tito, por prática de jogo violento.

Mais violentos do que Tito, fôram diversos jogadores vimezanenses.

E outros, fôram malcriados. Por mais duma vez, ofereceu pancadaria a alguns jogadores locais o defesa esquerda de Guimarães e contudo... não foi castigado.

Tito foi apenas violento na jogada que deu origem à pancadaria.

Mas este castigo, assim como a absolvição dos outros jogadores vimezanenses, incorrectos e violentos, deve ser obra do sr. árbitro.

Finalmente, devemos dizer, que também não concordamos com a atitude do sr. árbitro de ir por três vezes implorar ao balneário aos jogadores de Guimarães, para que voltassem ao terreno.

Entendemos que, procedendo assim, a autoridade do árbitro, fica abalada.

* * *

Domingo, principia o campeonato distrital O Gil Vicente, terá como adversário, em Fafe, o Sporting daquela Vila.

O.

Gil Vicente, 2—Povoa de Varzim S. Club, 0

Se bem que o Gil Vicente F. Club exerceu um domínio cerrado sobre o Varzim S. Club, no passado domingo, no nosso parque de jogos, não conseguiu um resultado superior a 2-0, mercê da fraca actuação de quasi todos os componentes, mormente os dianteiros, que não souberam aproveitar as oportunidades de o aumentar.

De facto, a não ser Luiz, Ribeiro, Santos e Vieira 1.º, todos os restantes não souberam corresponder de forma a que o nosso grupo saísse do rectângulo com uma vitória maior sobre o seu adversário.

É certo que a falta de Tito se fez sentir bastante na composição do grupo,

porquanto Flato, substituindo-o, mostrou bem estar deslocado, e Lemos revelou que ainda não era um defeso seguro para encontros de responsabilidade, pois o seu pôsto foi sempre uma porta aberta para o Varzim tentar sair vencedor. Porém, o regular comportamento de Ribeiro e o bom de Luiz não consentiram o intento do adversário, nem tam pouco a marcação do tento de honra. Santos, a médio-centro, foi o verdadeiro sustentáculo de todo o grupo, pela maneira inteligente com que sempre conduziu e distribuiu o jogo. Vieira 1.º mais uma vez comprovou ser o extremo direito indicado. Dos restantes nada diremos, visto que, se mais não fizeram, foi por não poderem. Contudo um há que merece a nossa atenção especial, e esse é o extremo esquerdo Vieira 3.º. Em três desafios que o vimos jogar sempre se revelou uma nulidade, que atribuíamos á infelicidade; todavia, o nosso juiz ficou completo com o encontro de domingo: enquanto não fôr substituído, o Gil Vicente ver-se-á em graves apuros,

pois a ala esquerda não dará o rendimento necessário. Substituído aquêlê lugar convenientemente, poder-nos-emos orgulhar de possuímos um grupo às alturas de bem representar a nossa terra no já próximo campeonato distrital.

No desafio com o Varzim, o Gil Vicente obteve os seus tentos por intermédio de Vieira 2.º e Vieira 3.º, respectivamente no 1.º e 2.º tempo.

O grupo barcelense apresentou-se: Luiz, Ribeiro e Lemos; Pereira, Santos, e Flato; Vieira 1.º Vieira 2.º, Carvalho, Neiva e Vieira 3.º.

Arbitragem boa do sr. Ribeiro Novo.

C.

Tribunal Judicial

Por terem terminado as férias judiciais, regressaram já a esta cidade, os magistrados desta comarca srs.: Dr. Almeida Ribeiro, Juiz e Dr. Francisco Campos, Delegado do Procurador da República.

VINICULTORES

Estamos em plenas vindimas.

Só podereis obter bons vinhos, com garantia de conservação, empregando o FERMENTOL «LEI», quando esmagardes as uvas.

Este produto é uma preparação esmerada do Laboratorio Enologico e Industrial, do Porto.

Dão-se todas as explicações desejadas por intermedio do Director do referido Laboratorio, assim como enviamos gratuitamente, a quem o pedir, o nosso folheto explicativo.

Pedidos ao Depositário em BARCELOS

JOAQUIM ALVES COUTINHO

Com estabelecimento de Ferragens e Tintas, á Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 90

—DE QUE GUERRA?

A cabine sonora E. S., como noticiamos, para anunciar aos seus ouvintes, a quem pedía a máxima atenção, que retransmitiria da Emissora Nacional notícias da guerra, interrompeu por várias vezes, a sua emissão de quinta-feira passada.

Atendendo a que o ambiente internacional andava «muito turvo» provocou natural inquietação em muita gente da aldeia e indignação em tôdas as pessoas de bom-senso.

Numa local muito clara e oportuna, sem outro fim que não fôsse evitar de futuro ideas tão insensatas chamamos a atenção de quem orienta a cabine sonora E. S., aconselhando-lhe que tivesse um pouco mais de prudência com assuntos de tal natureza.

Tôda a gente compreendeu a nossa intenção e por isso, todos apoiaram o nosso reparo.

Uma pessoa porem não compreendeu assim e, depois de ter matutado durante alguns dias, e sem oportunidade alguma, resolveu vir à estacada—foi o cérebro privilegiado que orienta e dirige a cabine-sonora E. S.

Para que todos ficassem a conhecer os seus «grandes» recursos de inteligência, de subtilidade de raciocínio e de esmerada educação, resolveu «botar» fala ao microfone da sua cabine na festa de domingo, em Barcelinhos.

Segundo nos informaram principiou por declarar que a Emissora Nacional dava todos os dias informações da guerra civil em Espanha e da sino-japoneza e terminou, com ares de vencedor, por tentar amesquinhar-nos, chamando-nos alta «mentalidade» e «inteligência».

Sobre as «noticias de guerra» que se queria referir, não há duvida que era aos acontecimentos internacionais que deram a paz, tanto mais que os jornais dêsse dia não falavam da guerra «sino-japoneza» e a respeito da «espanhola» limitavam-se a umas escassas linhas.

Mas, mesmo que fosse a qualquer dessas guerras, nem por isso tinha o direito de alarmar as gentes da feira, anunciando «noticias da guerra».

Para fazermos o reparo de quinta-feira, não era necessário «grande mentalidade» e «inteligência» mas para nos responder, como respondeu, além de ser preciso «vêr pouco», era condição essencial estar de boas relações com a pouca correcção.

O lucro que julgamos obter, foi contribuir para que fosse neutralizado o prejuizo dado por essa cabine que consistiu na inquietação que provocou às gentes das aldeias.

—Como as cabines sonoras destinam-se a emitir música e a anúncios, aproveitamos esta ocasião para pedirmos às dignas autoridades que ponham termo à liberdade de, ao «microfone», dizerem o que lhes apetece e isto, até para não termos de voltar ao assunto.

DR. MATOS GRAÇA

Passou ontem o aniversário natalício do nosso estimado director sr. dr. José Gomes de Matos Graça.

Por êsse motivo, foi cumprimentado por numerosos barcelenses e recebeu muitas felicitações.

NOTICIAS DIVERSAS

Da Póvoa do Varzim, regressaram os srs. Armindo Miranda, esposa e filhos, capitão José Mendes Alçada, esposa e filha e professor Domingos Evangelista, esposa e filha.

—De Viana do Castelo, com sua esposa, o sr. dr. João de Magalhães Queiroz.

De Âncora, com seus filhos, o sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

—Em Arcozêlo, encontram-se o sr. Manuel Vieira e esposa e a sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa e filhos.

DOMINGOS CARREIRA

Na cidade do Porto, faleceu na passada sexta-feira, com 73 anos de idade, o nosso amigo sr. Domingos Carreira que foi durante muitos anos considerado ajudante no notário portuense sr. Dr. Ponce Leão.

O funeral foi muito concorrido, e desta cidade, deslocou-se à cidade Invicta, um dos prontos-socorros dos nossos bombeiros, com o seu 1.º comandante.

A chave do Caixão foi conduzida pelo sr. dr. Carlos Ponce Leão, como representante de seu pai.

Transcrevemos, com a devida vênia de «O Primeiro de Janeiro» os seguintes dados biográficos do extinto:

«Inteligente, culto, dotado de primorosas qualidades de caracter, Domingos Carreira, além de competente e honestissimo funcionario superior do notariado, foi uma sensibilidade delicada de artista que se evidenciou notavelmente na modalidade musical.

Tendo nascido a 30 de Maio de 1865 na freguesia de Santo André de Barcelinhos,—na mesma casa onde nascera o saudoso e notavel compositor e artista Miguel Anjo,—Domingos Carreira, que principiou a sua vida publica trabalhando com o falecido notario e juriconsulto dr. Luiz Novais, revelou-se, muito novo, um apaixonado pela arte musical, uma sensibilidade delicadissima.

Discipulo de José Cunha e Miguel Angelo, aos 28 anos, já na posse de seguros conhecimentos da arte do Som, regia a banda Barcelense, e um ano depois fundava uma Tuna, que marcou como agrupamento artistico.

Acompanhando o dr. Luiz Novais, que transferira o seu cartorio em 1907 para o Pôrto, Domingos Carreira continuou a aperfeiçoar-se na arte musical, fazendo parte, como executante distincto, de varios conjuntos orquestrais do teatro S. João.

Organizou, depois, em varias temporadas, as orquestras sinfonicas do S. João e do Jardim Passos Manuel que, sob a sua disciplinada direcção, realizaram magnificos e brilhantes concertos.

Foi um abalizado critico musical, um jornalista distincto, tendo sido, naquella especialidade, colaborador de «O Primeiro de Janeiro» ao apreciar, criteriosamente, os espectaculos de opera lirica.

«Maestro» seguro e compositor inspirado, Domingos Carreira deixa o seu nome ligado a varias produções musicais de merecimento.

Afastado há tempos da actividade de notariado, onde revelara a sua competência e invulgar apurmo, Domingos Carreira, ainda, de quando em quando, prestava a sua colaboração no cartorio do sr. Dr. Ponce de Leão, que justamente o considerava.

O extinto, não fugindo á regra de quasi todos os artistas, deixa a familia, —esposa e quatro filhos— em precarias circunstancias.

Muito estimado em Barcelos e no Porto, aonde contava amizades e dedicacões, a morte de Domingos Carreira vai ser muito sentida.

—«Noticias de Barcelos» apresenta as suas mais sentidas condolências a tôda a familia enlutada.

VENDA

Em Santa Maria do Abade, junto á estrada, vende-se uma casa e cirado que foi de Alberto Neiva.

Para tratar com o solicitador Corrêa.

Promoção

Pedem-nos para transcrever neste semanário a promoção e despacho publicados no Boletim da Câmara dos Solicitadores, de Outubro corrente, afim de que *certos lareiros* leiam e meditem.

Ei-los:

Mostram os autos que, pelo menos há um ano até agora, tem o arguido José Ferreira dos Santos, casado, proprietário e arbitrador judicial, residente no lugar da Igreja, freguesia de Serzedo, concelho de Gaia, exercido abusivamente a solicitadoria, praticando actos próprios desta profissão, sendo a esta estranho, e com o que tem prejudicado os solicitadores legais agremiados na Câmara participante.

Pelo exposto, acha-se o arguido incurso na sanção do § 2.º do artigo 236.º do Código Penal, por força do disposto no artigo 47.º do Decreto n.º 17:438, de 11 de Outubro de 1929.

Dou, por-isso, minha queixa contra o dito arguido, e requeiro que, recebida, se sigam os ultteriores termos do processo correccional. — Testemunhas— 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, e 7.ª do corpo de delicto indirecto, cujos nomes, estado, profissões e morados aqui dou fielmente reproduzidas.

Pôrto, 25-Junho-1938.

(a) Celestino de Figueiredo Dias

DESPACHO

Recebo a queixa do Ministério Público.

Mostram os autos que, pelo menos há cêrca de um ano, o arguido José Ferreira dos Santos, casado, proprietário e arbitrador judicial na 2.ª vara civil desta cidade, natural da freguesia de Serzedo, concelho de Gaia e residente no mesmo concelho, tem exercido abusivamente a solicitadoria, praticando actos próprios desta profissão, sendo estranho à mesma, prejudicando assim os solicitadores agremiados na Câmara dos Solicitadores, o que constitui o crime previsto no artigo 17.º do Decreto n.º 17:438, de 11 de Outubro de 1929 e punido pelo § 2.º do artigo 236 do Código Penal.

Como autor dêsse crime indício o mesmo arguido, no qual é admissivel caução que lhe arbitro em cinco mil escudos.

Paassa-se contra o indiciado mandados de captura, que serão entregues ao Ex.º Sr. Dr. Delegado; notifique-se a êste Magistrado êste despacho e bem assim ao indiciado, quando prêso ou afiançado, envie-se boletins ao registo criminal e junte-se aos autos o certificado do registo criminal do arguido.

Porto, 28 de Junho de 1938.

(a) Antero Cardoso

ALFAIATARIA FINS

O proprietario desta alfaiataria vem, por este meio, levar ao conhecimento dos seus estimados freguezes que pondo de parte a ideia de se auzentar para o estrangeiro, continua, por isso, a receber as ordens dos seus estimados freguezes no seu mister de alfaiate.

Mais leva ao conhecimento que mudou hoje o seu atelier dos baixos do Teatro Gil Vicente para o 1.º andar da Padaria Maria Antonia, entrada pela Rua Infante D. Henrique.

Barcelos, 6 de Outubro de 1938.

EDITAL**A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos**

Faz saber que em observancia das disposições legais que mandam conferir anualmente todos os instrumentos de medir em uso dos diversos estabelecimentos dêste concelho, foi por isso designado para o afilamento o mês de Novembro, devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usam medidas de capacidade para sêcos e líquidos, bem como os donos de todos os celeiros e adegas, abrangidas pelo disposto no art.º 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1911 e as Juntas de Frêguesias ou quaisquer outras entidades onde se recebem gêneros sujeitos a medida, a cumprirem aquêle preceito até o dia 29 do referido mês das 11 ás 17 horas.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder Judicial, ou como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas dêste concelho.

Para constar se passou êste e outros que serão afixados nos lugares mais públicos.

Barcelos, 3 de Outubro de 1938.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria Municipal, o subcrevo.

O Presidente:

Miguel Gomes de Miranda

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5 ^m	8,30
Barcelos	9	5 ^m	9,05
Famalicao	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicao	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2 ^m	18,12
Balugães	18,40	2 ^m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES